

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### 1. Cenário macroeconômico

O 1º semestre de 2018 foi marcado pela retomada da atividade econômica no Brasil, embora em ritmo inferior ao esperado no final de 2017. Contínuas turbulências políticas e a incerteza sobre o cenário pós-eleitoral têm contribuído para a moderação da atividade, dada a influência nas decisões sobre consumo, investimentos e geração de empregos.

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 0,4% no 1º trimestre de 2018, em comparação com o último trimestre de 2017. Esse resultado foi puxado principalmente pela atividade agropecuária, enquanto os setores de indústria e serviços ficaram praticamente estagnados, com variação positiva de apenas 0,1%. Para o fechamento do 1º semestre de 2018, além da incerteza do cenário eleitoral, o desabastecimento decorrente da paralisação dos caminhoneiros abalou a frágil recuperação da economia brasileira. Nesse sentido, apesar dos juros básicos no piso histórico e das expectativas de inflação ancoradas abaixo do centro da meta, espera-se um PIB mais moderado ante o 1º trimestre do ano.

O episódio da greve dos caminhoneiros ao final de maio trouxe impactos expressivos sobre diversos setores de atividade, sobretudo na inflação, que foi pontualmente afetada, mas em linhas gerais segue em níveis controlados, o que permitiu novas reduções da Selic ao longo do semestre e sua manutenção em patamares mínimos históricos. A taxa de câmbio passou por uma pressão acentuada a partir da metade do semestre, impulsionada pelo fortalecimento global do dólar. A fragilizada situação política do presidente prejudica a continuidade da agenda governamental junto aos agentes econômicos, sendo as próximas atividades desencadeadas a partir da definição do cenário de escolha política, prevista para agosto.

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional apresentaram sinais de melhora no período acumulado entre janeiro e maio de 2018. Observando o crédito livre, verifica-se que as concessões de novos empréstimos às pessoas físicas e pessoas jurídicas exibiram, em termos reais, variações de 8,0% e 12,6%, em comparação com o mesmo período de 2017. Isto é, a volta do crédito não esteve mais concentrada apenas nas operações para PF, mas alcançou também as empresas. Neste quadro mais favorável, as taxas de inadimplência continuaram em queda, tendo alcançado em maio 4,1% e 5,0% nas operações para PJ e PF, ao passo que em maio de 2017 estes percentuais encontravam-se em 6,0% e 5,9%, respectivamente.

A confiança dos consumidores e empresários deteriorou-se ao longo do 1º semestre. A deflagração da greve dos caminhoneiros, motivada especialmente pelos preços dos combustíveis e valores dos fretes, potencializou o descontentamento da sociedade, acentuando o ambiente pessimista em relação ao governo e à situação atual do país.

A inflação permaneceu no patamar esperado ao longo do 1º semestre, contudo a greve dos caminhoneiros trouxe pressões elevadas aos índices de junho, principalmente no grupo alimentos. Além disso, altas em itens administrados, como combustíveis e energia elétrica, também impactaram a inflação no período recente, levando o IPCA acumulado a atingir 2,60% no 1º semestre, bem acima da variação de 1,18% registrado no mesmo período de 2017.

Diante do estágio avançado do ciclo de afrouxamento monetário, o Banco Central encerrou o processo de queda de juros com um último corte promovido em março, levando a taxa Selic a 6,50%. As expectativas de inflação ainda abaixo da meta e a retomada lenta da economia, com desemprego em patamar elevado, permitiram nas reuniões de janeiro e março um corte residual de 0,50 ponto percentual nos juros básicos. No entanto, o aumento das pressões cambiais, em parte influenciado pela mudança do ambiente internacional, e o aumento das incertezas com a continuidade da agenda reformista recomendaram cautela ao Copom em seu encontro de maio, quando manteve a Selic estável.

O déficit primário do governo central recuou de R\$ 36,6 bilhões entre janeiro e maio de 2017 para R\$ 16,4 bilhões no mesmo período de 2018. Ainda assim, a situação continua bastante delicada do ponto de vista fiscal. Apesar da trajetória de recuo, o déficit consolidado do setor público, nos conceitos primário e nominal, estava, respectivamente, em 1,4% e 7,2% do PIB nos 12 meses encerrados em maio. Neste contexto, a relação dívida bruta/PIB continuou crescendo, tendo alcançado 77% em maio, após encerrar 2017 em 74%.

No cenário internacional, a apreensão com o aumento das tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China alterou o panorama positivo que prevaleceu no início do ano. Ainda assim, o bom desempenho das principais economias, com destaque para a norte-americana, sustentou algum grau de apetite ao risco entre os investidores. Em linha com o forte crescimento do país e com a baixa taxa de desemprego, o *Federal Reserve* prosseguiu com o ajuste de sua política monetária, promovendo duas novas elevações da taxa de juros no 1º semestre. Com isso, a taxa dos *Fed Funds* encerrou o período entre 1,75% e 2,00%. Nos mercados, após um breve período de euforia, o panorama internacional começou a mudar a partir de março. Os investidores passaram a precificar um processo mais intenso de ajuste da política monetária pelo *Federal Reserve*, movimento que fortaleceu o dólar em todo o mundo. Em suma, o 1º semestre de 2018 foi marcado por uma maior instabilidade nos mercados e uma piora na confiança dos agentes econômicos. No exterior, tensões comerciais e o receio com a intensidade da alta de juros nos EUA geraram certa cautela. No Brasil, a mudança do panorama externo e a maior incerteza sobre o cenário pós-eleitoral pesaram negativamente, em especial com a crescente percepção de dificuldades de candidaturas que defendem o atual modelo econômico. Em maio, a insatisfação foi acentuada com a greve dos caminhoneiros e seus desdobramentos, indicando um governo incapaz de lidar com pressões de grupos de interesse e uma sociedade ainda defensora da intervenção estatal na economia, seja para a concessão de subsídios ou mesmo para tabelamentos e controles de preços.

### 2. Bancoob

O Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob – é um banco múltiplo que foi criado para atender às necessidades bancárias do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob – em 1996. Controlado por cooperativas centrais do Sicoob, reúne, no âmbito do seu conglomerado, as empresas Bancoob DTM, Cabal Brasil, Ponta Administradora de Consórcios e Sicoob Seguradora, além de patrocinar a fundação Sicoob Previ.

O Bancoob possui dez plataformas de atendimento destinadas às cooperativas do Sicoob e sistemas cooperativos parceiros, agregando competitividade para os serviços e produtos ofertados por essas instituições financeiras. Soluções para pagamentos, crédito, administração de recursos de terceiros, centralização financeira, previdência, seguros, cartões, aquisição, consórcios e crédito habitacional são oferecidas. Atualmente, o Banco está comprometido com o lançamento da plataforma de câmbio, tornando-o um banco com todas as opções disponíveis no mercado.

No primeiro semestre de 2018 o lucro líquido da instituição foi de R\$ 133,3 milhões, resultado 31,27% maior que o mesmo período do ano anterior.

Os depósitos totais alcançaram o valor de R\$ 32 bilhões, 7,52% superior ao período anterior. O saldo de poupança foi de R\$ 4,4 bilhões, com crescimento de 31,54% em relação ao mesmo período de 2017. As operações de crédito (incluindo os repasses interfinanceiros) apresentaram um aumento de 8,17%, totalizando R\$ 10,8 bilhões.

As atividades do core bancário mostraram-se bastante exitosas de forma geral, destacando-se, dentre as opções da plataforma de crédito, o expressivo crescimento das antecipações de recebíveis de aquisição, cujo volume no 1º semestre de 2018 foi de R\$ 2,8 bilhões ante R\$ 1,6 bilhão no mesmo período do ano anterior, representando um crescimento de 75%. Na esfera de produtos de investimentos, evidenciamos o incremento de 35% da Letra de Crédito do Agronegócio – LCA – em relação ao 1º semestre de 2017, atingindo um saldo de R\$ 3,2 bilhões em junho de 2018. Como ação ligada diretamente ao Planejamento Estratégico do Sicoob, foi lançado, no 1º semestre de 2018, o aplicativo You – conta digital do Sicoob. Voltado para o público jovem, a conta de pagamentos é uma modernização da Conta Fácil, que será descontinuada e suas contas migradas para a nova plataforma.

### 3. Performance

O Bancoob encerrou o primeiro semestre de 2018 com ativos totais consolidados de R\$ 47,07 bilhões, aumento de 15,63% em relação ao mesmo período do ano anterior, destacando-se:

#### a. Aplicações interfinanceiras de liquidez e TVM

Com montante consolidado de R\$ 27,92 bilhões em junho de 2018, tem expressiva participação de títulos públicos federais (LFTs, LTNs e NTNs), o que equivale a aproximadamente 87,99% do total.

#### b. Operações de crédito e repasses interfinanceiros

A carteira de crédito e repasses interfinanceiros totalizou R\$ 10,75 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 8,10% em relação ao primeiro semestre de 2017. Na composição total destacam-se as linhas contratadas com recursos da Letra de Crédito do Agronegócio – LCA, que apresentaram expansão de 54,13%. Também apresentaram crescimento as operações com *funding* de Poupança Rural, Recursos Próprios, BNDES/Finame.

A carteira de crédito consignado (Crédito Consignado INSS e Tradicional) atingiu o valor de R\$ 734 milhões, aumento de 28,21% em relação ao primeiro semestre de 2017.

#### c. Operações de cartões

O Bancoob, emissor de cartões do Sicoob e de outros sistemas cooperativos, encerrou o primeiro semestre de 2018 com 3,59 milhões de plásticos, dos quais 1,91 milhão possui limite implantando. A expansão da base de cartões junto aos outros sistemas contribuiu com aproximadamente 23% do faturamento total.

O volume de compras no semestre foi de R\$ 12,62 bilhões, significando um crescimento de 39% em relação ao mesmo intervalo de 2017. Considerando apenas as transações realizadas na função crédito, o volume foi de R\$ 7,15 bilhões.

#### d. Operações de aquisição

A aquisição registrou em 30 de junho de 2018 um crescimento de 62% sobre a base de credenciamentos ativos da maquininha Sipag, na comparação com o mesmo período em 2017. A expansão da base contribuiu com o aumento do faturamento acumulado em R\$ 12,6 bilhões, o que representa um crescimento de 79% em relação ao 1º semestre de 2017.

#### e. Depósitos

Os depósitos totais consolidados alcançaram, no 1º semestre de 2018, o valor de R\$ 32 bilhões, um aumento de 7,52% em relação ao mesmo período do ano anterior, demonstrando a confiança no Bancoob como gestor das disponibilidades de caixa do Sicoob. A Poupança Cooperada fechou o exercício somando R\$ 4,47 bilhões, um crescimento de 31,54% em relação ao primeiro semestre de 2017.

### f. Processamento de serviços

O Bancoob prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compendeu durante o primeiro semestre um total de 170.656.807 documentos, número 16,72% superior ao primeiro semestre de 2017.

### g. Novos convênios

No 1º semestre de 2018, novos convênios corporativos de arrecadação de faturas/guias com código de barras e débito automático foram firmados, totalizando 571 parcerias. O portfólio de convênios está à disposição das cooperativas do Sicoob e dos demais sistemas e entidades não filiadas, sendo um dos mais representativos do Sistema Financeiro Nacional.

### 4. Gerenciamento de riscos e gerenciamento de capital

#### Gerenciamento de riscos

A estrutura de gerenciamento de riscos do Bancoob, com base nas políticas, estratégias, processos e limites, busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A alocação de recursos, a definição de responsabilidades e de processos e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades.

A estrutura de gerenciamento de riscos é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

O Bancoob adota mapa de interações entre riscos, publicado em manual específico, para indicar as correlações existentes entre os riscos.

Os riscos considerados relevantes e que fazem parte do gerenciamento integrado de riscos são:

a) Financeiros: risco de crédito, risco de mercado, risco de variação das taxas de juros e risco de liquidez;  
b) Não Financeiros: risco operacional, risco socioambiental, risco de imagem, risco de conformidade, risco de estratégia, gestão de continuidade de negócios (GCN) e prevenção à lavagem de dinheiro (PLD). O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo adequada disseminação de informações e da cultura de gestão de riscos na instituição.  
São adotados procedimentos para o reporte tempestivo, aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

Visando otimizar a delegação e coordenação de tarefas essenciais ao gerenciamento de riscos, o Bancoob adota modelo de três linhas de defesa, com a seguinte caracterização:

a) 1ª linha: controles e gestão operacional aplicados pelas áreas que assumem riscos;  
b) 2ª linha: áreas específicas para desempenho das atividades de controles internos, gerenciamento de riscos e conformidade, de forma integrada;  
c) 3ª linha: avaliação independente da auditoria interna.

A cultura de riscos é disseminada por meio de processo estruturado, com base em treinamentos específicos. Informações sobre os níveis de apetite por riscos apresentados na Declaração de Apetite por Riscos (RAS), políticas, estratégias e processos relacionados ao gerenciamento integrado de riscos são disseminadas na instituição.

O Programa de Testes de Estresse (PTE) está inserido no gerenciamento integrado de riscos do Bancoob e tem o objetivo de identificar impactos de eventos e circunstâncias adversas na instituição ou em um portfólio, por meio de exercícios de testes de estresse de sensibilidade.

Para dar suporte a essa estrutura, o Bancoob dispõe de área especializada para gerenciamento de riscos, segregada das unidades de negócios e da unidade executora da atividade de auditoria interna, com o objetivo de assegurar, de forma contínua e integrada, que os riscos da instituição sejam administrados de acordo com os níveis definidos na RAS.

Os órgãos de governança, comitês e a alta administração acompanham permanentemente as atividades e os indicadores de gerenciamento de riscos, de forma a garantir a eficiência e eficácia do modelo de controle.

O Conselho de Administração é o órgão responsável por estabelecer as diretrizes, políticas e alçadas para o gerenciamento de risco.

O Comitê de Riscos (Coris) é responsável por apoiar o Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições.

No nível executivo, o diretor para gerenciamento de riscos (CRO) é responsável pela atividade de gerenciamento contínuo e integrado de riscos. Suas atividades são acompanhadas no âmbito do Comitê de Riscos.

A auditoria interna desempenha o papel de promover a avaliação independente das atividades, sistemas, modelos e procedimentos desenvolvidos na instituição, permitindo à alta administração aferir a adequação dos controles, a efetividade do gerenciamento dos riscos e o cumprimento das normas internas e requisitos regulamentares.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontram-se disponíveis no site do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e de capital e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

#### a. Risco de crédito

O risco de crédito decorre da incerteza de uma contraparte honrar seus compromissos. O gerenciamento do risco de crédito do Bancoob possui como diretriz a Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O Bancoob é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do seu conglomerado e fundação patrocinada, conforme prevê o inciso II do art. 2º da Resolução CMN 4.557/2017, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações e monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

a) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;  
b) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;  
c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;  
d) identificação e tratamento de ativos problemáticos;  
e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;  
f) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;  
g) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;  
h) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa;  
i) modelos para avaliação do risco de crédito do cliente, de acordo com o público tomador, que levam em conta características específicas das contrapartes e questões setoriais e macroeconômicas;  
j) limites portfolizados de crédito para cada cliente e limites globais por carteira;  
k) modelo para avaliar o impacto na provisão para créditos de liquidação duvidosa, bem como no capital regulamentar e índice de Basileia, em condição extrema de risco de crédito.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

#### b. Riscos de mercado e de variação das taxas de juros

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do riscos de mercado e de variação das taxas de juros do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros prevê:

a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração que evidenciem, no mínimo:  
a.1) valor em risco (*Value at Risk* – VaR);  
a.2) descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;  
a.3) limites máximos de riscos de mercado e de variação das taxas de juros;  
a.4) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de riscos de mercado e de variação das taxas de juros;  
a.5) aplicação de cenários de estresse;  
b) definição de planos de contingência;

a) realização de testes de avaliação dos sistemas de controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros;  
c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros;  
d) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros.

O Bancoob estrutura o gerenciamento do risco de mercado utilizando as boas práticas e modelos consolidados de avaliação. Para o cálculo do risco de mercado são utilizadas metodologias padronizadas de acordo com os fatores de risco para os instrumentos classificados na carteira de negociação (*trading*). Para as parcelas de risco de mercado RWAJur1, RWAJur2, RWAJur3, RWAJur4, RWAcom, RWAcom e RWAacs são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil (BCB).

O gerenciamento do risco de variação das taxas de juros para a carteira bancária (*banking*) utiliza

as boas práticas e modelos consolidados de avaliação. São adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtest*).

A métrica adotada para cálculo do risco de variação das taxas de juros da carteira bancária (*banking*) é o *Value at Risk* – VaR (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado um intervalo de confiança estabelecido.

São realizados testes de estresse mensais, com o objetivo de aferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

#### c. Risco de Liquidez

O Bancoob aderiu às seguintes políticas: Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez. Tais políticas prevêm procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento de risco de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez prevê:

a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração que evidenciem, no mínimo:  
a.1) limite mínimo de liquidez;  
a.2) fluxo de caixa projetado;  
a.3) aplicação de cenários de estresse;  
a.4) definição de planos de contingência;  
b) realização de testes de avaliação dos sistemas de controle do risco de liquidez;  
c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;  
d) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.  
No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos, de curto e longo prazo, considerando os possíveis impactos na liquidez do conglomerado Bancoob. São realizados testes de estresse, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da instituição.  
São definidos e testados os planos de contingência de liquidez.

#### d. Riscos operacional e de imagem

As diretrizes para gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional do Sicoob, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles. Os resultados são apresentados à Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

O gerenciamento do risco de imagem é realizado através do monitoramento dos canais de comunicação institucionais (Ouidiria, SAC), do Banco Central do Brasil (Sistema de Registro de Demandas do Cidadão – RDR) e públicos (Reclame Aqui e redes sociais).

A exposição das marcas e os impactos de imagem nas campanhas realizadas pelo Sicoob e Bancoob são permanentemente acompanhados.

#### e. Risco socioambiental

As diretrizes para gerenciamento do risco socioambiental encontram-se registradas na Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) do Sicoob, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de risco socioambiental consiste na avaliação dos potenciais impactos socioambientais negativos, inclusive em relação ao risco de reputação, para a elegibilidade das operações:

a) pessoas atuadas por crime ambiental;  
b) empregadores flagrados explorando trabalhadores na condição análoga a de escravos ou infantil;  
c) setores de atuação de maior exposição ao risco socioambiental;  
d) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição ao risco socioambiental;  
e) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição ao risco socioambiental.

#### f. Risco de conformidade

As diretrizes para gerenciamento do risco de conformidade encontram-se registradas na Política de Conformidade, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O Bancoob possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da política e dos procedimentos específicos. Atuam também como consultores com a missão de prestar as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de conformidade.

#### g. Risco de estratégia

O Bancoob desdobra a sua orientação estratégica de agregar fatores de competitividade às cooperativas do Sicoob, posicionando-se como ente sistêmico gestor de produtos de varejo bancário, nas seguintes plataformas:

- Pagamentos;
- Crédito;
- Administração de Recursos de Terceiros;
- Centralização Financeira;
- Previdência;
- Seguros;
- Cartões;
- Aquisição;
- Consórcios;
- Crédito Habitacional.

#### h. Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios do Sicoob, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;  
b) avaliação dos resultados e consequências (impactos potenciais) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;  
c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;  
d) continuidade planejada das operações (ativos, inclusive pessoas, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e após a interrupção;  
e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

#### i. Prevenção à Lavagem de Dinheiro

As diretrizes encontram-se registradas na Política Institucional de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo do Sicoob, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de PLD/FT do Bancoob tem como objetivo detectar, por meio de informações constantes do Sistema de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo e Prevenção e Combate a Fraudes (PLDF/FC), comportamentos, situações e operações atípicas.

O processo de PLD/FT compreende as seguintes etapas:

a) monitoramento;  
b) análise e diligenciamento;  
c) comunicação ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf);  
d) emissão de relatórios gerenciais.

#### Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no Bancoob observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o Bancoob aderiu formalmente por decisão do seu Conselho de Administração.

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o Bancoob mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível. Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontram-se disponíveis no site do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e de capital e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

#### 5. Patrimônio líquido e resultado do semestre

O patrimônio líquido consolidado em 30 de junho de 2018 alcançou o montante de R\$ 170 bilhão, o que representa um crescimento de 16,80% em relação ao primeiro semestre de 2017.

No semestre, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 133,33 milhões, com retorno anualizado de 13,41% sobre o patrimônio líquido médio.

#### Agradecimentos

Agradecemos aos representantes das acionistas, pela confiança na administração; ao Sicoob Confederação e às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pela cooperação no cumprimento dos objetivos sistêmicos; às entidades externas parceiras, por acreditarem nas soluções oferecidas pelo Conglomerado Bancoob e pela Fundação Sicoob Previ, e aos profissionais do Banco, das empresas controladas e da fundação patrocinada, pela incondicional dedicação.

A Administração

## BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO (EM MILHARES DE REAIS)

Ativo	BANCO		CONSOLIDADO		Passivo e Patrimônio Líquido	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017		2018	2017	2018	2017
		Reapresentado (Nota 3t)		Reapresentado (Nota 3t)			Reapresentado (Nota 3t)		Reapresentado (Nota 3t)
<b>Circulante</b>	<b>32.364.012</b>	<b>26.482.634</b>	<b>32.416.011</b>	<b>26.549.816</b>	<b>Circulante</b>	<b>39.930.144</b>	<b>35.142.909</b>	<b>40.028.603</b>	<b>35.219.100</b>
<b>Disponibilidades (Nota 5)</b>	<b>8.761</b>	<b>4.718</b>	<b>8.770</b>	<b>4.732</b>	<b>Depósitos (Nota 13)</b>	<b>28.841.226</b>	<b>27.705.322</b>	<b>28.860.890</b>	<b>27.720.859</b>
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6)</b>	<b>15.301.140</b>	<b>13.124.618</b>	<b>15.301.140</b>	<b>13.124.618</b>	Depósitos à vista	707.286	31.103	705.383	24.004
Aplicações no mercado aberto	14.239.777	11.485.409	14.239.777	11.485.409	Depósitos de poupança	4.446.149	3.380.172	4.446.149	3.380.172

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018**  
(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA)

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	<b>1.328.975</b>	<b>1.739.803</b>	<b>1.329.738</b>	<b>1.741.498</b>
Operações de crédito (Nota 8h)	454.222	487.044	454.222	487.044
Resultado operações com títulos e valores mobiliários (Nota 7c)	855.476	1.239.430	856.239	1.241.125
Resultado das aplicações compulsórias	12.977	13.329	19.277	13.329
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	<b>(1.101.740)</b>	<b>(1.551.318)</b>	<b>(1.099.051)</b>	<b>(1.548.430)</b>
Operações de captação no mercado (Nota 13b)	(1.040.344)	(1.503.852)	(1.037.650)	(1.500.964)
Operações de empréstimos e repasses (Nota 16b)	(47.287)	(39.511)	(47.292)	(39.511)
Provisão para créditos liquidação duvidosa (Nota 8g)	(14.109)	(7.955)	(14.109)	(7.955)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	<b>227.235</b>	<b>188.485</b>	<b>230.687</b>	<b>193.068</b>
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>6.766</b>	<b>(7.717)</b>	<b>12.730</b>	<b>(4.305)</b>
Receitas de prestação de serviços (Nota 20g)	502.663	385.640	572.381	428.163
Rendas de tarifas bancárias (Nota 20g)	29	30	29	30
Despesas de pessoal (Nota 20h)	(53.558)	(47.270)	(75.081)	(66.222)
Despesas administrativas (Nota 20i)	(105.283)	(139.431)	(119.504)	(152.191)
Despesas tributárias	(74.724)	(55.920)	(84.204)	(62.775)
Resultado de participações em coligadas e controladas (Nota 10)	19.037	8.909	3.780	981
Outras receitas operacionais (Nota 20j)	137.680	86.227	140.298	88.690
Outras despesas operacionais (Nota 20k)	(419.078)	(245.902)	(424.969)	(240.981)
<b>Resultado operacional</b>	<b>234.001</b>	<b>180.768</b>	<b>243.417</b>	<b>188.763</b>
<b>Resultado não operacional (Nota 20l)</b>	<b>(142)</b>	<b>32</b>	<b>(140)</b>	<b>20</b>
<b>Resultado antes tributações sobre o lucro e participações</b>	<b>233.859</b>	<b>180.800</b>	<b>243.277</b>	<b>188.783</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social (Nota 9)</b>	<b>(96.097)</b>	<b>(76.969)</b>	<b>(104.691)</b>	<b>(83.757)</b>
Provisão para Imposto de renda (Nota 9d)	(57.885)	(44.154)	(63.447)	(48.325)
Provisão para Contribuição social (Nota 9d)	(46.672)	(35.632)	(49.715)	(38.241)
Ativo fiscal diferido (Nota 9b)	8.460	2.817	8.471	2.809
<b>Participação dos empregados no lucro (Nota 22e)</b>	<b>(5.135)</b>	<b>(3.350)</b>	<b>(5.251)</b>	<b>(3.453)</b>
<b>Lucro líquido do semestre</b>	<b>132.627</b>	<b>100.481</b>	<b>133.335</b>	<b>101.573</b>
<b>Número de ações (Nota 18a):</b>	<b>829.448.865</b>	<b>722.044.031</b>	<b>829.448.865</b>	<b>722.044.031</b>
<b>Lucro líquido por lote de 1.000 ações - R\$</b>	<b>159,90</b>	<b>139,16</b>	<b>160,75</b>	<b>140,67</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO** (EM MILHARES DE REAIS)

	Capital Social		Aumento de Capital		(-)Capital a Integralizar		Reserva de Capital		Reserva de Lucros		Ajuste a Valor de Mercado		Lucros Acumulados		Ações em Tesouraria		Total
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	1.164.179	-	-	-	45	178.072	(4.590)	-	-	-	(26)	-	-	-	-	-	1.337.680
Aumento de capital (Nota 18a)	155.063	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	155.063
Capital a realizar	-	155.063	(155.063)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital	-	(155.063)	155.063	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos propostos de exercícios anteriores (Nota 18d)	-	-	-	-	-	(147.310)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(147.310)
Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	7.537	-	-	-	-	-	-	-	7.537
<b>Lucro líquido do semestre</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100.481	-	-	-	-	-	-	100.481
<b>Destinações propostas:</b>																	
Reserva legal	-	-	-	-	-	5.024	-	(5.024)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de lucros	-	-	-	-	-	90.684	-	(90.684)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.773)
<b>Saldos em 30 de junho de 2017</b>	<b>1.319.242</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>45</b>	<b>126.470</b>	<b>2.947</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(26)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.448.678</b>
<b>Mutações do semestre</b>	155.063	-	-	-	-	(51.602)	7.537	-	-	-	-	-	-	-	-	-	110.998
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	1.319.242	40.000	-	-	45	197.108	2.818	-	-	-	(59)	-	-	-	-	-	1.559.154
Aumento de capital (Nota 18a)	205.910	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	205.910
Capital a realizar	-	125.910	(165.910)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(40.000)
Integralização de capital	-	(165.910)	165.910	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos propostos de exercícios anteriores (Nota 18d)	-	-	-	-	-	(157.614)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(157.614)
Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	(1.518)	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.518)
Aquisições de ações próprias	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	59	-	-	-	-	-	65
<b>Lucro líquido do semestre</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	132.627	-	-	-	-	-	-	132.627
<b>Destinações propostas:</b>																	
Reserva legal	-	-	-	-	-	6.631	-	(6.631)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de lucros	-	-	-	-	-	119.696	-	(119.696)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos propostos (Nota 18d)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.300)
<b>Saldos em 30 de junho de 2018</b>	<b>1.525.152</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>51</b>	<b>165.821</b>	<b>1.300</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.692.324</b>
<b>Mutações do semestre</b>	205.910	(40.000)	-	-	6	(31.287)	(1.518)	-	-	-	59	-	-	-	-	-	133.170

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA** (EM MILHARES DE REAIS)

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido ajustado</b>	<b>235.874</b>	<b>184.796</b>	<b>263.267</b>	<b>202.062</b>
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	233.859	180.800	243.277	188.783
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	14.109	7.955	14.109	7.955
Depreciações e amortizações	4.115	2.264	6.821	3.593
Resultado de participações em controladas	(19.037)	(8.909)	(3.780)	(981)
Amortização de ágio de participação em controladas	1.026	1.003	1.026	1.003
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	1.802	1.683	1.814	1.709
Diminuição das aplicações interfinanceiras de liquidez	743.228	(43.902)	743.228	(43.902)
Diminuição (aumento) de títulos e valores mobiliários (Aumento) diminuição das relações interfinanceiras e interdependências	(548.743)	(660.731)	(541.994)	(651.560)
(Aumento) das operações de crédito	(389.031)	(33.801)	(389.308)	(33.801)
(Aumento) das operações de crédito	(316.674)	(125.896)	(316.674)	(125.896)
Diminuição (aumento) de outros créditos	(65.147)	(606.268)	(42.914)	(618.986)
Aumento (diminuição) de outros valores e bens	(10.635)	(4.300)	(11.437)	(4.370)
Aumento de depósitos	1.438.388	4.349.334	1.432.318	4.362.067
Aumento (diminuição) das obrigações por operações compromissadas	1.045.689	288.174	1.045.689	288.174
(Diminuição) dos recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures (Diminuição) aumento das obrigações por empréstimos e repasses	(152.669)	266.969	(152.669)	266.969
Aumento de outras obrigações	(84.353)	60.536	(84.353)	60.536
Imposto de renda e contribuição social (pagos)	85.710	362.620	50.842	348.043
Variação nos resultados de exercícios futuros	(46.647)	(35.479)	(53.850)	(39.471)
<b>Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais</b>	<b>1.935.099</b>	<b>4.002.018</b>	<b>1.942.254</b>	<b>4.009.831</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Recebimento de dividendos coligadas	2.522	1.858	2	-
Alienação de imobilizado de uso	183	22	183	33
Aquisição de imobilizado	(1.418)	(877)	(3.940)	(3.783)
Aquisição de intangível	(53)	(523)	(2.207)	(3.943)
<b>Caixa líquido (aplicado nas) atividades de investimentos</b>	<b>1.234</b>	<b>480</b>	<b>(5.937)</b>	<b>(7.693)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Aumento de capital social	165.910	155.063	165.910	155.063
Aquisição de ações de própria emissão	65	-	65	-
Pagamento de dividendos	(165.527)	(154.418)	(165.527)	(154.418)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos</b>	<b>448</b>	<b>645</b>	<b>448</b>	<b>645</b>
<b>Aumento líquido (redução) de caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)</b>	<b>1.936.781</b>	<b>4.003.143</b>	<b>1.936.765</b>	<b>4.002.783</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	12.311.757	7.055.539	12.311.782	7.055.913
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	14.248.538	11.058.682	14.248.547	11.058.696

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE JUNHO DE 2018** (EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA)

**1. Contexto operacional**  
O Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob ("Bancoob", "Instituição" ou "Banco") foi constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional ("CMN"). Seu funcionamento foi autorizado pelo Banco Central do Brasil ("Banco Central" ou "BC") em 21 de julho de 1997 e suas atividades foram iniciadas em 1º de setembro de 1997.  
Em 29 de março de 2016, o Banco Central autorizou o Bancoob a atuar também na carteira de crédito imobiliário, cujo início ocorreu em 1º de abril de 2016 e, assim, o Bancoob passou a ser um banco cooperativo múltiplo.  
O Bancoob foi criado para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. É controlado por cooperativas centrais, que, em conjunto com as cooperativas singulares, formam o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil ("Sicoob").  
As cooperativas centrais também constituíram a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação com a finalidade de prestar serviços de representação, supervisão, padronização de procedimentos operacionais, implantação do sistema de controles internos e serviços de tecnologia da informação.  
Dentre os serviços prestados pelo Bancoob, destacam-se a disponibilização da conta de reservas bancárias e a atividade de compensação de cheques e outros papéis.  
O descasamento entre passivos e ativos circulantes, no balanço patrimonial individual e consolidado, em 30 de junho de 2018, no valor de R\$ 7.566.132 e R\$ 7.613.616, respectivamente, não oferece risco em função do que segue: i) aproximadamente 66,71% no balanço individual e 67,03% no balanço consolidado, do ativo não circulante constituem-se de títulos públicos federais de elevada liquidez; ii) a maior parte da captação do Banco é feita por meio de certificado de depósito interfinanceiro das cooperativas de crédito, acionistas do Banco; e iii) realizamos testes periódicos que demonstram a estabilidade/renovação do passivo de curto prazo.

**2. Apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas**  
As demonstrações contábeis individuais e consolidadas ("demonstrações contábeis") são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das S.A.s., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil.  
As demonstrações contábeis consolidadas incluem, além dos saldos contábeis do Banco, os do BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., Ponta Administradora de Consórcios Ltda., Cabal Brasil Ltda. e Bancoob Participações em Seguridade S.A. Foram eliminadas as participações societárias, os saldos a receber e a pagar, as receitas e despesas decorrentes de transações entre controladas e controlador. A Diretoria Colegiada do Bancoob submeteu ao Conselho de Administração, que aprovou essas demonstrações contábeis em 14 de agosto de 2018.

**3. Resumo das principais práticas contábeis**  
**a. Estimativas contábeis**  
A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a avaliação do valor de recuperação do imobilizado e do intangível, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, a estimativa de realização dos créditos tributários, a provisão para desembolso originado do contencioso de natureza fiscal, trabalhista e cível e a valorização de títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Bancoob revisa as estimativas e premissas semestralmente.

**b. Apuração do resultado**  
O resultado das operações é apurado pelo regime contábil de competência.  
**c. Moeda estrangeira**  
Os ativos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.  
**d. Caixa e equivalentes de caixa**  
Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações interfinanceiras

de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo e são utilizadas pelo Bancoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

**e. Aplicações interfinanceiras de liquidez e obrigações por operações compromissadas**  
As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação/captação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.  
São operações lastreadas em títulos públicos federais e privados.

**f. Títulos e valores mobiliários**  
Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:  
**i. Títulos para negociação** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.  
**ii. Títulos disponíveis para venda** - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como "títulos para negociação" nem como "mantidos até o vencimento". Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado do ajuste, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.  
**iii. Títulos mantidos até o vencimento** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com a intenção de serem mantidos até o vencimento, baseado em estudos de capacidade financeira, sendo contabilizado ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.  
A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.  
Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.  
Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

**g. Instrumentos financeiros derivativos**  
Os instrumentos financeiros derivativos, em atendimento à Circular nº 3.082/01 do Banco Central, são avaliados pelo valor de mercado no mínimo por ocasião dos balancetes mensais e dos balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas diretamente em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros derivativos.  
A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização de acordo com as características do derivativo.

**h. Provisão para créditos de liquidação duvidosa e repasses interfinanceiros**  
A provisão para créditos de liquidação duvidosa é determinada de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a análise e a classificação do tomador e da operação e

**5. Disponibilidades**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Moeda nacional	375	288	377	301
Depósitos bancários	-	-	7	-
Reservas livres	272	-	272	-
Moeda estrangeira	8.114	4.430	8.114	4.431
<b>Total</b>	<b>8.761</b>	<b>4.718</b>	<b>8.770</b>	<b>4.732</b>

**6. Aplicações interfinanceiras de liquidez**

**a. Composição das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez**

	BANCO					Total		CONSOLIDADO	
	Vencimento					2018	2017	2018	2017
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano				
<b>Aplicações em operações compromissadas</b>	1.219.102	13.020.675	-	-	-	14.239.777	11.485.409	14.239.777	11.485.409
Re vendas a liquidar - Posição bancada	1.219.102	10.884.827	-	-	-	12.103.929	9.917.289	12.103.929	9.917.289
Re vendas a liquidar - Posição financiada	-	2.135.848	-	-	-	2.135.848	1.568.120	2.135.848	1.568.120
<b>Aplicações em depósitos interfinanceiros</b>	918.914	4.268	71.174	67.007	15.845	1.077.208	1.838.283	1.077.208	1.838.283
<b>Total</b>	<b>2.138.016</b>	<b>13.024.943</b>	<b>71.174</b>	<b>67.007</b>	<b>15.845</b>	<b>15.316.985</b>	<b>13.323.692</b>	<b>15.316.985</b>	<b>13.323.692</b>
Circulante	-	-	-	-	-	15.301.140	13.124.618	15.301.140	13.124.618
Não circulante	-	-	-	-	-	15.845	199.074	15.845	199.074

**b. Receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez**

- Classificadas na demonstração de resultado da demonstração de operações de títulos e valores mobiliários.

	BANCO E CONSOLIDADO	
	2018	2017
<b>Rendas de Aplicações em Operações Compromissadas</b>		
- Posição Bancada	351.388	453.071
- Posição Financiada	60.650	67.745
<b>Subtotal</b>	<b>412.038</b>	<b>520.816</b>
- Rendas de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	52.602	105.007
<b>Total</b>	<b>464.640</b>	<b>625.823</b>

**7. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos**

**a. Títulos e valores mobiliários**

Estão classificados como "Títulos para negociação", "Disponíveis para venda" e "Mantidos até o vencimento". A apuração do valor de mercado foi realizada considerando-se os seguintes parâmetros:

- Para os títulos públicos federais (LTN, LFT, NTN) é usada a taxa indicativa publicada pela ANBIMA.
- Fundos de investimento (FIDC) – cotas subordinadas - utiliza-se o valor da última cota subordinada informada pelo administrador do fundo, que representa o valor justo do patrimônio do fundo.
- Os títulos privados são marcados a mercado, periodicamente, por metodologia própria que considera em primeiro lugar, os preços disponíveis em mercados líquidos. Alternativamente, calculam-se os valores justos por meio de método que considera os *spreads* médios (para títulos privados semelhantes) praticados na própria carteira, de acordo com o porte do emitente.

Os títulos e valores mobiliários, incluindo os instrumentos financeiros derivativos e as aplicações interfinanceiras de liquidez, estão custodiados na CBLC, na B3-Bolsa, Brasil, Balção e no SELIC, exceto cotas de fundos de investimento cujos registros são mantidos pelos respectivos administradores.

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

BANCO	Valor contábil					Total 2018		Total 2017				
	Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado
<b>I- Títulos disponíveis para venda</b>	39.231	-	862.490	401.272	1.468.398	9.800.088	12.569.285	12.571.479	2.194	11.231.718	11.236.749	5.031
Carteira própria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LFT	-	-	533.705	-	549.542	4.605.014	5.689.706	5.688.261	(1.445)	5.663.300	5.662.439	(861)
Fundos	39.231	-	-	-	-	-	39.231	39.231	-	12.019	12.019	-
LF	-	-	116.512	360.938	425.471	924.449	1.823.202	1.827.370	4.168	1.494.150	1.499.249	5.099
<b>Total</b>	<b>39.231</b>	<b>-</b>	<b>650.217</b>	<b>360.938</b>	<b>975.013</b>	<b>5.529.463</b>	<b>7.552.139</b>	<b>7.554.862</b>	<b>2.723</b>	<b>7.169.469</b>	<b>7.173.707</b>	<b>4.238</b>
<b>Carteira vinculada a recompra</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LFT	-	-	-	-	-	1.573.554	1.574.097	1.573.554	(543)	37.809	37.782	(27)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.573.554</b>	<b>1.574.097</b>	<b>1.573.554</b>	<b>(543)</b>	<b>37.809</b>	<b>37.782</b>	<b>(27)</b>
<b>Carteira vinculada a garantias (Nota 7b)</b>	-	-	20.470	40.334	23.172	321.573	404.307	405.549	1.242	735.218	737.554	2.336
LFT	-	-	191.803	-	470.213	2.375.498	3.038.742	3.037.514	(1.228)	3.289.222	3.287.706	(1.516)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>212.273</b>	<b>40.334</b>	<b>493.385</b>	<b>2.697.071</b>	<b>3.443.049</b>	<b>3.443.063</b>	<b>14</b>	<b>4.024.440</b>	<b>4.025.260</b>	<b>820</b>
<b>II- Títulos para negociação</b>	5.297	-	-	-	-	-	5.298	5.297	(1)	2.334	2.340	6
Carteira própria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LF	5.297	-	-	-	-	-	5.298	5.297	(1)	2.334	2.340	6
<b>Total</b>	<b>5.297</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.298</b>	<b>5.297</b>	<b>(1)</b>	<b>2.334</b>	<b>2.340</b>	<b>6</b>
<b>III- Títulos mantidos até o vencimento</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	129.765	129.758	(7)
Carteira própria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	102.360	102.354	(6)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>102.360</b>	<b>102.354</b>	<b>(6)</b>
<b>Carteira vinculada a recompra</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26.219	26.218	(1)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>26.219</b>	<b>26.218</b>	<b>(1)</b>
<b>Carteira vinculada a garantias (Nota 7b)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.186	1.186	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.186</b>	<b>1.186</b>	<b>-</b>
<b>Total - TVM</b>	<b>44.528</b>	<b>-</b>	<b>862.490</b>	<b>401.272</b>	<b>1.468.398</b>	<b>9.800.088</b>	<b>12.574.583</b>	<b>12.576.776</b>	<b>2.193</b>	<b>11.363.817</b>	<b>11.368.847</b>	<b>5.030</b>
Circulante	-	-	-	-	-	-	2.776.688	2.776.688	-	1.358.958	1.358.958	-
Não Circulante	-	-	-	-	-	-	9.800.088	9.800.088	-	10.009.896	10.009.896	-

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

CONSOLIDADO	Valor contábil					Total 2018		Total 2017				
	Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado
<b>I- Títulos disponíveis para venda</b>	45.054	-	862.490	401.272	1.468.398	9.821.754	12.596.774	12.598.968	2.194	11.264.922	11.269.953	5.031
Carteira própria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LFT	-	-	533.705	-	549.542	4.625.531	5.710.223	5.708.778	(1.445)	5.688.367	5.687.506	(861)
CDB	-	-	-	-	-	1.149	1.149	1.149	-	427	427	-
Fundos	45.054	-	-	-	-	-	45.054	45.054	-	18.881	18.881	-
LF	-	-	116.512	360.938	425.471	924.449	1.823.202	1.827.370	4.168	1.494.150	1.499.249	5.099
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	-	-	848	848	-
<b>Total</b>	<b>45.054</b>	<b>-</b>	<b>650.217</b>	<b>360.938</b>	<b>975.013</b>	<b>5.551.129</b>	<b>7.579.628</b>	<b>7.582.351</b>	<b>2.723</b>	<b>7.202.673</b>	<b>7.206.911</b>	<b>4.238</b>
<b>Carteira vinculada a recompra</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LFT	-	-	-	-	-	1.573.554	1.574.097	1.573.554	(543)	37.809	37.782	(27)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.573.554</b>	<b>1.574.097</b>	<b>1.573.554</b>	<b>(543)</b>	<b>37.809</b>	<b>37.782</b>	<b>(27)</b>
<b>Carteira vinculada a garantias (Nota 7b)</b>	-	-	20.470	40.334	23.172	321.573	404.307	405.549	1.242	735.218	737.554	2.336
LFT	-	-	191.803	-	470.213	2.375.498	3.038.742	3.037.514	(1.228)	3.289.222	3.287.706	(1.516)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>212.273</b>	<b>40.334</b>	<b>493.385</b>	<b>2.697.071</b>	<b>3.443.049</b>	<b>3.443.063</b>	<b>14</b>	<b>4.024.440</b>	<b>4.025.260</b>	<b>820</b>
<b>II- Títulos para negociação</b>	5.297	-	-	-	-	-	5.298	5.297	(1)	2.334	2.340	6
Carteira própria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LF	5.297	-	-	-	-	-	5.298	5.297	(1)	2.334	2.340	6
<b>Total</b>	<b>5.297</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.298</b>	<b>5.297</b>	<b>(1)</b>	<b>2.334</b>	<b>2.340</b>	<b>6</b>
<b>III- Títulos mantidos até o vencimento</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	129.765	129,758	(7)
Carteira própria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	102.360	102,354	(6)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>102.360</b>	<b>102,354</b>	<b>(6)</b>
<b>Carteira vinculada a recompra</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26.219	26,218	(1)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>26.219</b>	<b>26,218</b>	<b>(1)</b>
<b>Carteira vinculada a garantias (Nota 7b)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,186	1,186	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,186</b>	<b>1,186</b>	<b>-</b>
<b>Total - TVM</b>	<b>50.351</b>	<b>-</b>	<b>862.490</b>	<b>401.272</b>	<b>1.468.398</b>	<b>9.821.754</b>	<b>12.602.072</b>	<b>12.604.265</b>	<b>2.193</b>	<b>11.397.021</b>	<b>11.402.051</b>	<b>5.030</b>
Circulante	-	-	-	-	-	-	2.777.655	2.777.655	-	1.392.162	1.392.162	-
Não circulante	-	-	-	-	-	-	9.821.754	9.821.754	-	10.009.896	10.009.896	-

**b. Composição de títulos e valores mobiliários**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Valor de mercado dos títulos disponíveis para negociação	5.297	2.340	5.297	2.340
Valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	12.571.479	11.236.748	12.598.968	11.269.952
Valor de curva atualizado dos títulos mantidos até o vencimento	-	129.766	-	129.766
<b>Total</b>	<b>12.576.776</b>	<b>11.368.854</b>	<b>12.604.265</b>	<b>11.402.058</b>

No 1º semestre de 2018 e de 2017 não ocorreram reclassificações de títulos entre as categorias. Em 30 de junho de 2018, o Bancoob possuía títulos vinculados à prestação de garantias no valor de R\$ 3.443.063 (2017 - R\$ 4.026.446), sendo principalmente:

- R\$ 2.090.536 (2017 - R\$ 3.120.693) referentes a valores fornecidos em garantia de captações de recursos de crédito.
- R\$ 1.333.102 (2017 - R\$ 880.790) referentes a valores requeridos como garantia das operações de cartões.

**c. Expectativa de realização do crédito tributário**

Com base em estudo realizado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 10 anos, assim distribuídos:

	BANCO		CONSOLIDADO	
	Valor nominal	Valor presente	Valor nominal	Valor presente
2018	22.858	22.759	22.902	22.803
2019	15.445	14.228	15.500	14.278
2020	11.292	9.610	11.436	9.733
2021	16.496	12.984	16.496	12.984
2022	4.532	3.299	4.532	3.299
2023 a 2027	12.364	8.325	12.364	8.325
Total de créditos tributários	<b>82.987</b>	<b>71.205</b>	<b>83.230</b>	<b>71.422</b>

O valor presente do crédito tributário foi apurado considerando-se a taxa Selic projetada para os anos de realização.

**d. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido**

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

	BANCO		CONSOLIDADO	
	Imposto renda	Contribuição Social	Imposto renda	Contribuição Social
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	233.859	233.859	180.800	180.800
Resultado de participações em controladas	(19.037)	(19.037)	(8.910)	(8.910)
Participação de empregados nos lucros	(5.135)	(5.135)	(3.350)	(3.350)
Base de cálculo	209.687	209.687	168.540	168.540
Alíquota de tributação	25%	20%	25%	20%
	<b>54.422</b>	<b>41.937</b>	<b>42.134</b>	<b>33.708</b>
			<b>58.561</b>	<b>45.117</b>
			<b>46.088</b>	<b>36.133</b>

**Efeito tributário sobre diferenças temporárias**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.818	2.254	610	2.818
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	344	275	225	344
CNV – Campanha Nacional de Vendas	1.179	944	-	1.179
Demais provisões	1.034	827	748	471
	<b>5.375</b>	<b>4.300</b>	<b>1.583</b>	<b>4.812</b>
			<b>4.103</b>	<b>2.170</b>
			<b>1.650</b>	

**Efeitos tributários sobre diferenças permanentes**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Prejuízo fiscal/Base negativa a compensar	-	-	-	-
PAT	(343)	-	(8)	(430)
Prorrogação Licença Maternidade	(106)	-	-	(130)
Prorrogação Licença Paternidade	(20)	-	(53)	(30)
	<b>(469)</b>	<b>-</b>	<b>(106)</b>	<b>(590)</b>
				<b>(65)</b>
Imposto de renda e contribuição social a pagar	<b>57.885</b>	<b>46.672</b>	<b>44.154</b>	<b>35.632</b>
Imposto de renda e contribuição social - exercícios anteriores	-	-	-	41
	<b>57.885</b>	<b>46.672</b>	<b>44.154</b>	<b>35.632</b>
			<b>63.447</b>	<b>49.715</b>
			<b>48.325</b>	<b>38.241</b>

**10. Investimentos**

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e estão registrados no "Ativo não circulante – investimentos". Os ajustes decorrentes da equivalência patrimonial foram incluídos no grupo "Resultado de participações em controladas". Para as demonstrações financeiras consolidadas, exceto as controladas em conjunto, os investimentos em empresas controladas são eliminados no processo de consolidação.

Discriminação	Data Base	Capital social realizado	Patrimônio líquido ajustado	Resultado no exercício	Participação %	Quantidade de quotas	Resultado de equivalência		Ágio em Investimentos		Banco		Consolidado	
							2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
							Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (a)	30/06/2018	2.170	3.745	1.267	99,9994	2.000.000	1.266
Cabal Brasil Ltda. (b)	30/06/2018	36.174	39.710	3.536	80	36.174.099	2.829	2.768	6.433	8.342	38.201	34.843	6.433	8.342
Ponta Administradora de Consórcios Ltda. (c)	30/06/2018	6.191	46.514	11.160	99,99	6.191.000	11.159	4.199	-	-	46.509	21.016	-	-
Bancoob Participações em Seguridade S.A. (d)	30/06/2018	20.000	29.209	3.783	100	20.000.000	3.783	577	-	-	29.209	21.469	28.593	21.262
Total							<b>19.037</b>	<b>8.909</b>	<b>6.433</b>	<b>8.342</b>	<b>117.724</b>	<b>81.099</b>	<b>35.026</b>	<b>29.604</b>

(a) Administradora e gestora de fundos de investimento, cujo patrimônio administrado em 30 de junho de 2018 é de R\$ 21.606.457 (2017 - R\$ 16.473.559).

(b) Processadora de cartões de crédito Mastercard, Visa, Cabal e Bandeira de cartões.

(c) Administradora de Consórcios, opera com consórcios nos ramos de veículos leves, pesados, imóveis e serviços, atualmente possui mais de 88 mil cotas ativas e administra uma carteira de R\$ 6,1 bilhões.

(d) Bancoob Participações em Seguridade S.A. – Bancoob PAR Seguridade, que visa suportar a participação societária em uma Companhia Seguradora.

**11. Imobilizado**

	BANCO						CONSOLIDADO							
	Terrenos		Edificações e benfeitorias		Máquinas e Equipamentos		Equipamentos de informática		Outros		Imobilizado Total		Imobilizado Total	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>3.010</b>	<b>41.481</b>	<b>2.509</b>	<b>954</b>	<b>345</b>	<b>48.299</b>	<b>52.758</b>							
Aquisição	-	-	483	241	153	877	3.783							
Alienação	-	-	-	-	-	(22)	(33)							
Depreciação	-	(1.243)	(303)	(172)	(51)	(1.769)	(2.500)							
<b>Saldos em 30 de junho de 2017</b>	<b>3.010</b>	<b>40.238</b>	<b>2.689</b>	<b>1.023</b>	<b>425</b>	<b>47.385</b>	<b>54.008</b>							
Custo total	3.010	52.904	7.467	8.019	768	72.168	84.724							
Depreciação acumulada	-	(12.666)	(4.778)	(6.996)	(343)	(24.783)	(30.716)							
<b>Valor residual</b>	<b>3.010</b>	<b>40.238</b>	<b>2.689</b>	<b>1.023</b>	<b>425</b>	<b>47.385</b>	<b>54.008</b>							
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>3.010</b>	<b>58.365</b>	<b>2.684</b>	<b>14.761</b>	<b>385</b>	<b>79.205</b>	<b>92.515</b>							
Aquisição	-	-	753	467	198	1.418	3.940							
Alienação	-	-	(182)	(1)	-	(183)	(210)							
Depreciação	-	(1.637)	(329)	(1.625)	(49)	(3.640)	(5.325)							
<b>Saldos em 30 de junho de 2018</b>	<b>3.010</b>	<b>56.728</b>	<b>2.926</b>	<b>13.602</b>	<b>534</b>	<b>76.800</b>	<b>90.920</b>							
Custo total	3.010	72.582	7.579	21.195	864	105.230	127.962							
Depreciação acumulada	-	(15.854)	(4.653)	(7.593)	(330)	(28.430)	(37.042)							
<b>Valor residual</b>	<b>3.010</b>	<b>56.728</b>	<b>2.926</b>	<b>13.602</b>	<b>534</b>	<b>76.800</b>	<b>90.920</b>							
<b>Taxas anuais de depreciação - %</b>	<b>-</b>	<b>4,70%</b>	<b>10%</b>	<b>20%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>								

**12. Intangível**

	Software	
	BANCO	CONSOLIDADO
	2018	2017
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2016</b>	<b>3.358</b>	<b>6.828</b>
Aquisição	523	3.943
Alienação	-	-
Amortização	(495)	(1.093)
<b>Saldos em 30 de Junho de 2017</b>	<b>3.386</b>	<b>9.678</b>
Custo total	9.567	20.877
Amortização acumulada	(6.181)	(11.199)
<b>Valor residual</b>	<b>3.386</b>	<b>9.678</b>
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2017</b>	<b>2.909</b>	<b>9.912</b>
Aquisição	53	2.207
Alienação	-	-
Amortização	(475)	(1.497)
<b>Saldos em 30 de Junho de 2018</b>	<b>2.487</b>	<b>10.622</b>
Custo total	9.233	24.254
Amortização acumulada	(6.746)	(13.632)
<b>Valor residual</b>	<b>2.487</b>	<b>10.622</b>
<b>Taxas anuais de amortização - %</b>	<b>20%</b>	<b>20%</b>

**13. Depósitos**

**a. Composição de depósitos**

	BANCO						CONSOLIDADO			
	2018		2017		2018		2017			
	Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total		
Depósitos à vista	707.286	-	-	-	-	707.286	31.103	705.383	24.004	
Depósitos de poupança	4.446.149	-	-	-	-	4.446.149	3.380.172	4.446.149	3.380.172	
Depósitos interfinanceiros	-	3.031.502	4.237.774	3.897.863	10.757.271	2.977.798	24.902.208	24.902.208	22.608.350	
Depósitos interfinanceiros rurais	-	855.393	196.921	369.117	293.730	136.073	1.851.234	3.758.391	1.851.234	
Depósitos a prazo	-	27.747	5.988	7.870	6.615	453.382	501.602	333.789	407.329	
Conta de pagamento pré-paga	-	-	-	-	-	-	-	-	22.251	
<b>Total</b>	<b>5.153.435</b>	<b>3.914.642</b>	<b>4.440.683</b>	<b>4.274.850</b>	<b>11.057.616</b>	<b>3.567.253</b>	<b>32.408.479</b>	<b>30.111.805</b>	<b>32.334.554</b>	
Circulante							28.841.226	27.705.322	28.860.890	
Não Circulante							3.567.253	2.406.483	3.473.664	

**b. Despesas com operações de captações no mercado**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Depósitos de poupança	92.468	108.045	92.468	108.045
Depósitos interfinanceiros	819.461	1.283.381	819.461	1.283.381
Depósitos a prazo	14.271	19.227	11.577	16.338
Captações no mercado aberto	103.435	74.018	103.435	74.018
Outras despesas de captação	10.709	19.181	10.709	19.182
<b>Total</b>	<b>1.040.344</b>	<b>1.503.852</b>	<b>1.037.650</b>	<b>1.500.964</b>

**14. Captações no mercado aberto**

	BANCO E CONSOLIDADO					
	2018			2017		
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total
Próprio	2.120	1.261.579	303.854	4.008	-	1.571.561
Terceiros	1.227.311	909.221	-	-	-	2.136.532
<b>Total</b>	<b>1.229.431</b>	<b>2.170.800</b>	<b>303.854</b>	<b>4.008</b>	<b>-</b>	<b>3.708.093</b>
Circulante						3.708.093
Não Circulante						1.631.712

**15. Recursos de aceites cambiais e emissão de títulos**

	BANCO E CONSOLIDADO					
	2018			2017		
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total
LCA - PÓS	31.746	43.584	29.392	74.040	6.322	185.084
Circulante						178.762
Não Circulante						6.322

**16. Obrigações por repasses do País**

**a) Composição das obrigações por repasses do País**

As obrigações por repasses de instituições do País estão representadas por recursos obtidos por meio do BNDES/Finame, Tesouro Nacional, Banco do Brasil e Funcef, com vencimento até 2038 e com encargos financeiros de até 11,31% a.a.

	BANCO E CONSOLIDADO							
	2018		2017		2018		2017	
	Sem vencimento	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Acima de 15 anos	Total
BACEN MCR 6-2 e 6-7 (a)	-	479.496	-	-	-	-	-	479.496
Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	-	-	-
BNDES	83	55.812	238.987	481.568	355.977	421.328	140	1.553.895
Banco do Brasil/FCO	-	4.360	9.412	23.180	11.146	2.134	-	50.232
Finame	-	42.296	121.256	264.998	185.350	92.985	-	706.885

(a) O aumento em obrigações junto a participantes de sistemas de liquidação, refere-se ao saldo de transações de pagamento em atendimento à Carta Circular nº 3.828 de 19 de junho de 2017 do BACEN.

**b. Composição de outros créditos – Diversos**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Depósitos em garantias (Nota 17a)	1.732	1.301	1.818	1.351
Créditos tributários (Nota 9c)	82.987	34.911	83.230	45.212
Valores a receber de cooperativas (a)	9.453	6.697	9.453	6.697
Tributos a compensar	50.091	38.453	58.247	45.212
Títulos e créditos a receber	15.782	8.002	15.706	8.002
Adiantamentos e antecipações salariais	2.375	2.283	2.654	2.564
Pagamentos a ressarcir (b)	61.968	51.145	62.619	51.628
Valores a receber relativo a transações de pagamentos (c)	2.613.121	1.992.765	2.613.121	1.993.131
Outros	46.090	33.108	48.629	45.550
<b>Total</b>	<b>2.883.599</b>	<b>2.168.665</b>	<b>2.895.477</b>	<b>2.199.347</b>
Circulante	2.850.404	2.134.639	2.861.554	2.164.579
Não Circulante	33.195	34.026	33.923	34.768

(a) Referem-se aos serviços bancários realizados pelo Bancoob às cooperativas participantes do sistema de compensação, que são liquidados no mês subsequente à prestação do serviço.  
(b) Refere-se ao abastecimento dos quiosques do Banco 24 Horas.  
(c) Refere-se às transações com cartão de crédito Cabal/Mastercard efetuadas pelos portadores de cartões. O aumento no exercício é reflexo do esforço da administração em alavancar as operações de Cartão. Os valores aqui apresentados estão líquidos de provisão para outros créditos com característica de concessão de crédito.

**c. Outros Valores e Bens**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Outros valores e bens	2.480	2.734	2.480	2.734
Despesas antecipadas (a)	47.071	34.348	48.498	34.896
<b>Total</b>	<b>49.551</b>	<b>37.082</b>	<b>50.978</b>	<b>37.630</b>
Circulante	49.551	37.082	50.978	37.630
Não circulante	-	-	-	-

(a) Refere-se, principalmente, à apropriação da comissão de operações de crédito.

**d. Relações interdependências passivas**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Concessionárias de serviços públicos	-	-	24.719	19.491
Outros convênios	-	-	4.113	5.806
Ordens de pagamento	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28.832</b>	<b>25.297</b>
Circulante	-	-	28.832	25.297
Não circulante	-	-	-	-

Refere-se à arrecadação relativa a diversos convênios.

**e. Fiscais e previdenciárias**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Provisão para imposto de renda	57.885	44.154	63.405	48.325
Provisão para contribuição social	46.672	35.632	49.711	38.242
Tributos a recolher sobre serviços de terceiros	2.749	2.212	2.894	2.322
Tributos e contribuições sobre salários	3.069	2.247	4.236	3.212
Tributos e contribuições diferidos	-	-	-	-
(Ajuste a mercado de títulos e valores mobiliários) (Nota 18e)	2.191	3.062	2.190	3.062
Outros tributos a recolher	14.960	7.772	18.489	8.826
<b>Total</b>	<b>127.526</b>	<b>95.079</b>	<b>140.925</b>	<b>103.989</b>
Circulante	127.020	95.076	140.419	103.914
Não Circulante	506	3	506	75

**f. Composição de outras obrigações – Diversas**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Provisão para pagamento de despesas administrativas	66.250	45.600	72.423	40.492
Obrigações de cartão de crédito (a)	186.062	159.184	202.268	158.792
Provisão <i>Del Credere</i> (b)	25.675	21.317	25.675	21.317
Obrigações com convênios oficiais - INSS	28.579	25.356	28.579	25.356
Valores a pagar arrecadação	15.943	12.807	15.943	12.807
Obrigações por recursos de consorciados (c)	-	-	4.948	5.208
Obrigações por transações de pagamento (d)	2.373.383	1.621.061	2.411.062	1.621.063
Outras	8.989	5.893	10.382	58.036
<b>Total</b>	<b>2.704.881</b>	<b>1.891.218</b>	<b>2.771.280</b>	<b>1.943.071</b>
Circulante	2.699.875	1.887.705	2.765.141	1.939.418
Não Circulante	5.006	3.513	6.139	3.653

(a) Corresponde às obrigações assumidas com a bandeira Mastercard e lojistas da rede Cabal, pelas transações efetuadas pelos portadores de cartão.  
(b) Refere-se ao pagamento às cooperativas pela liquidação de parcelas de operações do BNDES e Funcafé no valor de 50% do *spread* recebido pelo Banco dos órgãos oficiais.  
(c) Referem-se aos valores dos recursos dos grupos encerrados não procurados pelos consorciados.  
(d) Refere-se, principalmente, aos valores a pagar referentes à Operação de Adquirência. O aumento incorrido é em virtude do volume de transações relativo à aquisição.

**g. Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Convênio Sicoob (a)	7.404	5.951	7.404	5.951
Rendas de serviços bancários	19.499	17.095	19.499	17.095
Rendas de serviços prestados de fundos	1.047	1.352	1.047	1.352
Rendas de administração de fundos	-	-	4.956	4.966
Rendas de administração de consórcios	-	-	54.406	28.246
Rendas de serviços com cartão de crédito (b)	237.915	184.685	240.451	184.685
Rendas por antecipações por obrigações de transações de pagamento	170.786	123.030	170.808	123.030
Rendas de recebimento de concessionárias (c)	28.384	26.650	28.384	26.650
Rendas de tarifas bancárias	29	30	29	30
Rendas com serviços de aquisição	2.262	9.918	2.262	9.918
Outras receitas diversas	35.366	16.959	43.164	26.270
<b>Total</b>	<b>502.692</b>	<b>385.670</b>	<b>572.410</b>	<b>428.193</b>

(a) Refere-se à prestação de serviços ao Sicoob não relacionados a tarifas bancárias.  
(b) Refere-se, dentre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade, etc., de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.  
(c) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.

**h. Despesas de pessoal**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Honorários - diretores e conselheiros	4.047	3.390	6.093	5.518
Proventos (a)	27.655	24.682	37.415	33.013
Encargos sociais (b)	12.343	11.116	16.151	14.552
Benefícios (c)	8.241	7.152	13.506	11.650
Treinamentos	951	594	1.117	767
Remuneração a estagiários	321	336	799	722
<b>Total</b>	<b>53.558</b>	<b>47.270</b>	<b>75.081</b>	<b>66.222</b>

(a) Refere-se, principalmente, a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.  
(b) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.  
(c) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vales-refeições pagos a empregados.

**i. Despesas administrativas**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Despesas de água, energia, gás, manutenção e conservação	87	76	545	498
Despesas de comunicação	11.702	10.098	14.299	13.031
Despesas de material	395	5.043	884	5.198
Despesas de processamento de dados	36.992	30.770	37.232	31.772
Despesas com propaganda e publicidade	17.118	5.924	18.614	7.078
Despesas com serviços do sistema financeiro	10.059	47.437	10.416	47.607
Despesas de serviços de terceiros	12.951	23.579	17.598	27.358
Despesas de serviços técnicos especializados	5.550	9.149	4.773	9.240
Despesas de depreciação e amortização	4.116	2.265	6.823	3.596
Despesas com viagens	1.743	1.692	1.921	1.957
Outras despesas administrativas	4.570	3.399	6.399	4.856
<b>Total</b>	<b>105.283</b>	<b>139.431</b>	<b>119.504</b>	<b>152.191</b>

**j. Composição de outras receitas operacionais**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Recuperação de encargos e despesas	2.970	2.408	2.974	2.408
Receitas de cartões de crédito	36.622	37.611	36.622	37.611
Adquirência (a)	96.860	45.194	96.860	45.194
Outras	1.228	1.014	3.842	3.477
<b>Total</b>	<b>137.680</b>	<b>86.227</b>	<b>140.298</b>	<b>88.690</b>

(a) A fim de compor o total de receitas com cartão de crédito, considerar também a nota 20 g.

**k. Composição de outras despesas operacionais**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Despesas com administração de cartões de crédito	206.186	96.164	206.185	96.164
Atualização de créditos do INSS (a)	633	1.099	633	1.099
Despesas com tarifas de arrecadação	19.668	17.117	19.668	17.117
Comissão sobre operações de crédito (b)	59.005	43.995	59.005	43.995
Adquirência (c)	124.501	73.774	124.501	73.774
Outras	9.085	13.753	14.977	8.832
<b>Total</b>	<b>419.078</b>	<b>245.902</b>	<b>424.969</b>	<b>240.981</b>

(a) Refere-se à atualização de recursos disponíveis do INSS, enquanto o benefício ainda não foi pago ao beneficiário, sendo atualizado pela taxa Selic.  
(b) Refere-se às comissões pagas para as cooperativas pela comercialização dos créditos consignados tradicional e INSS.  
(c) Refere-se, principalmente, a comissões repassadas para as cooperativas de crédito relativo ao credenciamento de novos estabelecimentos, onde o aumento deve-se ao crescimento da base.

**l. Resultado não operacional**

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Receita não operacional	1.067	1.035	1.069	1.035
Despesa não operacional	(183)	-	(183)	-
Amortização ágio Cabal Brasil	(1.026)	(1.003)	(1.026)	(1.015)
<b>Total</b>	<b>(142)</b>	<b>32</b>	<b>(140)</b>	<b>20</b>

**21. Transações com partes relacionadas**

**a. Sistema Sicoob**  
O Bancoob foi criado, conforme descrito no contexto operacional (Nota 1), para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. Demonstramos abaixo as operações do Banco com o sistema Sicoob:

**Ativo**

	BANCO	
	2018	2017
Operações de crédito e repasses interfinanceiros	9.152.604	6.903.564
Valores a receber	9.102.559	6.865.308
Despesas antecipadas – Comissões	9.474	6.716
<b>Passivo</b>	<b>28.193.186</b>	<b>23.210.005</b>
Depósitos	24.898.329	22.609.238
Operações compromissadas	2.480.782	570.777
Valores a pagar	814.075	29.990
<b>Receitas</b>	<b>380.831</b>	<b>392.229</b>
Operações de crédito	328.883	276.954
Outras receitas	51.948	115.275
<b>Despesas</b>	<b>980.667</b>	<b>1.319.497</b>
Captação	812.108	1.164.720
Outras despesas	168.559	154.777

**b. Subsidiárias**

	Bancoob DTVM		Cabal		Consórcio Ponta		Bancoob Par	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
<b>Passivo</b>	<b>3.801</b>	<b>3.183</b>	<b>44.355</b>	<b>40.049</b>	<b>53.925</b>	<b>22.986</b>	<b>491</b>	<b>492</b>
Depósitos à vista	4	6	1.872	7.084	26	5	1	4
Depósitos a prazo	3.797	3.177	36.087	27.928	53.899	22.981	490	488
Valores a pagar	-	-	6.396	5.037	-	-	-	-
<b>Despesas</b>	<b>147</b>	<b>226</b>	<b>26.639</b>	<b>23.970</b>	<b>1.526</b>	<b>(1.142)</b>	<b>15</b>	<b>27</b>
Despesas de captação	147	226	1.006	1.495	1.526	(1.142)	15	27
Despesas com cartão	-	-	25.633	22.475	-	-	-	-
<b>Receitas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>389</b>	<b>151</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Receitas com cartão	-	-	7	8	389	151	-	-

**c. Remuneração do pessoal-chave da administração**

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. Nas assembleias gerais de acionistas, realizadas anualmente, é estabelecida a remuneração máxima agregada para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva. A remuneração paga aos diretores e conselheiros está demonstrada a seguir:

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
Honorários	3.328	2.872	4.762	4.284
Benefícios	1.005	973	1.681	1.995
Encargos	842	736	1.212	1.082
<b>Total</b>	<b>5.175</b>	<b>4.581</b>	<b>7.655</b>	<b>7.361</b>

**22. Outras informações**

**a. Acordos de compensação entre ativos e passivos com mesma instituição financeira**

Conforme estabelecido na Resolução CMN nº 3.263/05, o Bancoob possui aplicações em instituições financeiras em que se permite a compensação com captações da mesma titularidade. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo. Os montantes sujeitos à compensação estão resumidos a seguir:

	BANCO		CONSOLIDADO	
	2018	2017	2018	2017
<b>Valor a receber</b>	<b>2.927.027</b>	<b>1.575.690</b>	<b>1.351.337</b>	
<b>Valor a pagar</b>	<b>3.624.653</b>	<b>3.610.948</b>	<b>13.705</b>	

**b.**

**RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS**

Aos Administradores e Acionistas  
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob

**Opinião**

Examinamos as demonstrações contábeis individuais do Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob (“Instituição”), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, assim como as demonstrações contábeis consolidadas do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e suas controladas (“Consolidado”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 30 de junho de 2018 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e suas controladas em 30 de junho de 2018, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

**Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Instituição e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor**

A Administração da Instituição é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

**Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas**

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Instituição continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Instituição ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Instituição e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e

internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição e suas controladas.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Instituição. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Instituição a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações contábeis das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 14 de agosto de 2018.



PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Luiz Antonio Fossa  
Contador CRC 1SP196161/O-8

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Henrique Castilhanos Vilaros - Presidente do Conselho  
Geraldo Souza Ribeiro Filho - Vice-Presidente do Conselho  
Ivo Azevedo de Brito - Conselheiro  
Luiz Gonzaga Viana Lage - Conselheiro  
Marcelo Baiocchi Carneiro - Conselheiro  
Miguel Ferreira de Oliveira - Conselheiro  
Neilson Santos Oliveira - Conselheiro  
Rui Schneider da Silva - Conselheiro  
Wellington Luiz Dorian Veneziam - Conselheiro

**DIRETORIA**

Marco Aurélio Borges de Almada Abreu - Diretor-Presidente  
Énio Meinen - Diretor  
Marcos Vinícius Viana Borges - Diretor  
Ricardo Simone Pereira - Diretor  
Rubens Rodrigues Filho - Diretor

**CONTADOR**

Primo João Cracco  
CRC-SP 149.703/O-2